



No remansoso aconchego do vale, protegido por milhares de pinheiros quais mudas sentinelas, o gigantesco espelho das águas do LOST LAKE (Lago Perdido) reflete as alcantiladas geleiras do Mt. Hood, no Estado de Oregon, U. S. A..

Ano LXI

São Paulo, 12-IV-1959

Número 14

Avulso
maria

COMENTÁRIOS

● VIDA CARA... TÍTULOS BARATOS...

O Brasil conta atualmente com 26 marechais. O fato merece destaque, pois, enquanto outras nações só conferem semelhante título aos seus militares ilustres, que em ocasiões excepcionais se distinguiram com heroísmo na defesa da pátria, o Brasil o confere com liberalidade a generais que passaram a vida no sossêgo da caserna e jamais entraram num campo de batalha. Na França, por exemplo, o título de Marechal só foi conferido a 8 militares que na guerra de 1914 contiveram a ofensiva alemã.

O fato vale como uma prova da falta de critério que domina nossos legisladores. Elaboram as leis de acôrdo com os interesses individuais, em lugar de procurar com elas o bem da pátria e o interesse da coletividade.

● LOBO... EM PELE DE OVELHA...

"Não pretendo Divórcio, e sim anulação do Casamento após 5 anos de Desquite", declarou o Sr. Nelson Carneiro.

Admirável a lógica do Deputado divorcista! "Não pretende Divórcio", pois o sentido desta palavra é bem compreendido pelos brasileiros e o Sr. Nelson Carneiro já viu muito bem que o povo brasileiro não quer mesmo divórcio. "Pretende, sim, anulação do

casamento após 5 anos de Desquite", como se anulação do casamento depois de cinco, dez ou vinte anos fôsse coisa diferente de Divórcio.

É sempre a argumentação falaz, os sofismas e os princípios equivocados do autor de "O culpado foi você" a encherem os discursos e as declarações do Sr. Nelson Carneiro!...

● MAÇONARIA E COMUNISMO

Em declaração entregue à imprensa, o Cardeal Caggiano e os Bispos argentinos formularam severa condenação contra as atividades da Maçonaria na Argentina e suas ligações com o comunismo. A declaração foi feita como advertência a respeito da celebração do "Segundo Congresso Internacional pela Fraternidade Cristã", que deverá realizar-se em Montevideu no dia 26 próximo, pois o referido congresso foi organizado pela Maçonaria em colaboração com o comunismo.

● COMUNISTA CONVERTIDO

Constituiu nota peculiar no Congresso Eucarístico de Florianópolis a participação de um comunista convertido que assumiu o microfone com palavras de repúdio ao comunismo. Propõe-se agora ir percorrendo todo o território nacional para alertar as consciências.

● "NÃO SE PODE SERVIR A DOIS SENHORES"

É membro de uma sociedade quem se inscreve em suas fileiras, sujeitando-se às normas que a regem, disposto a trabalhar para realizar a finalidade que ela propõe.

Muito enganado, pois, anda o Sr. Nelson Carneiro, quando se declara "católico, apostólico, romano, da facção do Senhor do Bonfim" e persiste na sua campanha inglória em favor da implantação do divórcio no Brasil.

Quem defende o divórcio não se pode chamar católico, pois vai de encontro a uma verdade contida no Evangelho e ensinada pela Igreja. Quem rejeita o Evangelho e o ensino da Igreja não é católico nem coisa que valha.

Católico e divorcista são termos que não se conciliam. Apesar de batizado, o Sr. Nelson Carneiro, enquanto defender o divórcio contra o que ensina a Igreja, pode ser tudo. "Católico, apostólico, romano" é que não é!...

A propósito, cumpre esclarecer que os pseudo-casamentos que milionários divorciados e elegantes "misses" pretendem realizar ante os ministros da Igreja Brasileira chefiada pelo Bispo de Maura, não é nenhum sacramento cristão.

AVISO

O Irmão propagandista da "AVE MARIA" passará pelas seguintes localidades: Patos de Minas, Monte Carmelo, Paratu e Patrocínio.

Dia 12-4 — Lavras, Itumirim, Nepomuceno, Ribeirão Vermelho, Cana Verde e Perdões.

Ave Maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 100,00

Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

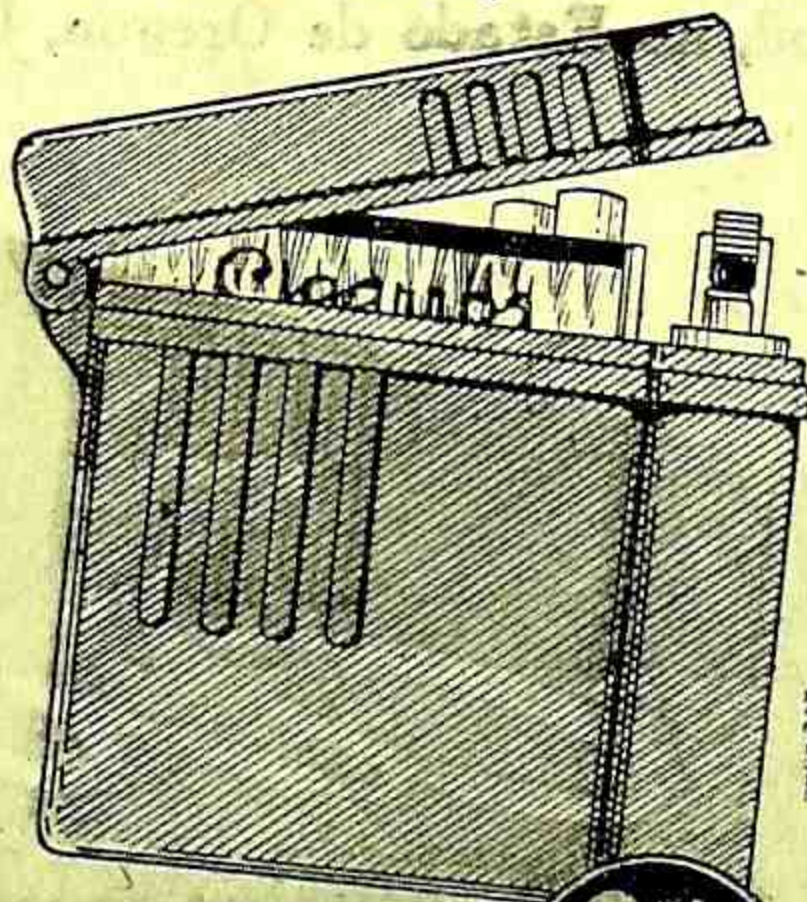
R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

SENSACIONAL NOVIDADE!

Cigarrreira com isqueiro

Moderna! Prática! Original! STARLUX... cigarrreira com isqueiro em uma só peça, engenhosamente combinados. Acabamento aprimorado em matéria plástica. Côres diversas. Capacidade p/ um maço de cigarros. Modelo moderno. Grande utilidade. Presente ideal para todos os fumantes. Ref. 4-04.

Cr\$ 230,00



ATENÇÃO!

NÃO MANDE DINHEIRO!
Fazemos remessas para todo o país pelo Serviço de Reembolso Postal. Faça a sua encomenda HOJE MESMO.

Cr\$ 230,00

DINAL
DISTRIBUIDORA NACIONAL

Rua Quintino Bocaiuva, 255
3.ª Sobre-loja - S. PAULO



Maria ritmava a Igreja

Misteriosa solidariedade tenta identificar-nos com o ambiente que respiramos e vivemos.

Alguma coisa de nós fica nas paisagens coloridas que admiramos, nos lugares amenos onde se fixaram os anos vivos que passaram, nos corações que pulsaram ao ritmo de nosso afeto.

Por isso nos alegramos quando revemos. Algo de nossa alma reencontramos, ao recordar, vivendo de novo aqueles dias suavemente deliciosos que nos encantaram, ou os sofrimentos calados que dilataram longamente as horas remoradas que tentamos esquecer.

No abraço dos bem-queridos achamos de novo o nosso coração, e no lar a que retornamos se complementa, feliz, nossa alma desejosa de plenitude.

Pertencemos aos outros, como eles são algo de nós. Na família, no ramalhete de nossas atividades, na Igreja.

Sim. Também pertencemos estreitamente à nossa família espiritual. Uma sociedade, um só corpo. Nossa psicologia de solidariedade sintoniza maravilhosamente com a doutrina teológica do Corpo Místico do Senhor.

A primeira Igreja era de apóstolos inflamados e fervorosos discípulos. E sua alma era Maria.

Se cada um de seus membros contribuía para acrescentar, dilatadamente, a Fé e a Caridade, influenciando um nos outros, merecendo uns para os outros, que diríamos da influência de Nossa Senhora?

Compraziam-se antigos teólogos em sublinhar a vitalidade da Igreja dos primeiros tempos, mercê da presença de Maria.

As preces, os Sacramentos, o próprio Sacrifício Eucarístico, recebem de fora um acidental enriquecimento eficaz, graças aos méritos dos que rezam, dos que administram, dos que assistem e participam.

Era a presença da Virgem, imaculada e fecunda, que dotava de tanta eficácia o proselitismo generoso dos apóstolos, o bom exemplo dos primeiros discípulos, o acrescentamento prodigioso, em número e em

santidade, dos membros felizes daquela primitiva Igreja, tão veraz na sua Crença, e tão autêntica em seu Amor.

O pulsar do Coração Apostólico da Mãe de Jesus era uma vencedora dinâmica a mover todos os gestos de conquista, numa incontida generosidade que desconhecia freios e cautelas humanas, ritmando-se aos anelos imensos Daquela que era a Mãe de todos os corações.

O Senhor viera a trazer o fogo à terra, e a alma de Maria se fizera a Frágua perenal dessa Chama Redentora.

Ora, Ela continua a morar entre nós. Na Igreja de seu Jesus, eterna e imorredoura. Identificada à sorte de cada um de nós, membros de Cristo, inseparados de Maria.

Não é somente o halo sugestivo de suas Imagens, o incessante eco de seus louvores, a evocação maga de suas virtudes, o que realiza sua Presença na Santa Igreja.

Misteriosa e realmente, Nossa Senhora nos assiste. Faz parte da Grande Família, participa, analogicamente, daquela Onipresença de Deus, a cuja Face venturosamente não podemos fugir.

Maria reza conosco, amplia nossa oração, vivifica os sacramentos que recebemos, alcandora nossa identificação ao Senhor imolado em nossos altares.

Os primeiros fiéis amavam e desejavam a presença de Maria. Aceitavam e obedeciam.

E o ritmo da Igreja era apressurado e triunfador. Reconhecemos a presença de Nossa Mãe, na nossa família de alma.

Tomemos consciência dela e sejamos dóceis a todas as suas decorrências apostólicas.

E, identificados com as lutas e vitórias da Santa Igreja, descobriremos jubilosos, no imo de nosso coração, o espírito de Maria, enaltecendo ao Senhor.

ESCREVEU

+ António Maria Alves de Sousa
Ch. G. G. G.

● **A CELESTIAL BELEZA DE MARIA SANTÍSSIMA, INSTRUMENTO DIVINO NA CONVERSÃO DOS PECADORES E INCRÉDULOS**

Santa Catarina de Sena proferiu, certa vez, estas palavras muito expressivas: "Maria é como uma divina armadilha com que Deus aprisiona o coração dos homens".

Maria, modelo de virtudes e paradigma perfeitíssimo do gênero humano, irradia belezas morais de virtudes e perfeição inigualáveis, constituindo-se não somente um objeto de enlevada contemplação e admiração, mas ainda um encantamento e fascínio que atrai o coração dos homens à religião de Jesus Cristo. A Beleza celestial de Maria é uma arma poderosa de atração das almas a Cristo. O grande conver-

e sublimação do amor humano, Maria tem uma parte relevante. Ela inspira os sentimentos nobres; os desejos generosos; os corajosos impulsos, as abnegações e as rupturas definitivas com o mundo, vaidades e preconceitos.

Uma das provas mais palpáveis dessa transformação e dessa sublimação de sentimentos e idéias, verifica-se na conduta de não poucos convertidos. O amor a Maria sublima o amor do espôso e do noivo para com a sua preferida. O grande convertido Afonso Maria Ratisbone o confirmou plenamente, quando externou: "De tal modo o amor de Deus preenchia o meu coração que até a minha própria noiva eu a via sob

Autor da complexa e grave "Missa São Sebastião", já executada e gravada nos Estados Unidos, e agora interpretada em Viena, para onde foi levada pelo Cônego Guilherme Schubert, presidente da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra, escreveu, desta vez, uma cantata para solista, cântico misto e grande orquestra: "Magnificat Aleluia". Aceita prazerosamente pelo Vaticano, e louvada em honrosa carta cardinalícia, veio de lá autorização para que fôsse dada aqui em 1.ª audição e gravada, remetendo-se-lhe a respectiva gravação.

● **HOLLYWOOD — CINEASTA ATEU, CONVERTIDO POR NOSSA SENHORA DE FÁTIMA**

John Braham recebeu da Warner Brothers, de Hollywood, o en-

Mãe de Deus



e Mãe nossa

tido, Santo Agostinho, já o afirmara: "Senhor, como a vossa celestial beleza me atraía"... E Maria é o reflexo puríssimo e perfeitíssimo da beleza divina.

E Deus Nosso Senhor, assim como se serve da sua beleza para dar a conhecer aos homens as suas infinitas perfeições, assim também utiliza a beleza das criaturas para atrair a si os corações dos homens.

Este caminho até Deus, através da beleza criada, não é raro na história das conversões à Fé católica. A íntima e profunda beleza do Cristianismo já despertou muitos enlevos e comoveu não poucos corações.

"Deus, escreveu santo Isidoro, faz que o homem vislumbre as irradiações da sua beleza infinita nas próprias belezas limitadas e finitas das criaturas, a fim de que o homem retorne a Deus pelo caminho por onde O abandonara, caminhando para a Beleza eterna através da beleza criada e da harmonia da criação.

Ora, entre tôdas as belezas e encantos que podem auxiliar o homem na sua conversão a Deus, Maria Santíssima ocupa, indubitavelmente, o primeiro lugar, pois Ela é a expressão máxima de beleza no reino da criação.

Maria faz nascer no coração dos homens aquêles sublimes e puros sentimentos que os eleva e aproxima de Deus, dos Anjos, do Céu. Falando a um neófito, escrevia Santo Agostinho: "Purifica o teu amor; orienta-o para o teu Deus"...

Ora, neste trabalho, árduo por vezes, de purificação do coração

um aspecto inteiramente novo e sublime. Amava-a como um objeto da predileção divina, que o próprio Deus havia confiado aos meus cuidados, como um dom celeste, valioso, e que eu mesmo devia guardar com todo o cuidado e veneração".

Somente quem já aprofundou os arcanos dos corações, especialmente dos corações juvenis, poderá aquilatar o influxo considerável exercido pela Virgem Maria no retôrno dos corações a Deus. É por causa de Maria Santíssima que as belezas das criaturas tôdas se revestem de um matiz de Céu, de pureza e de celestial esplendor, que auxilia os corações a escalam as alturas da virtude e encontrar o caminho da Casa do Pai.

Maria é a mãe do amor formoso e santo, que encanta o coração, sublima-o e encaminha-o pelas sendas da virtude e do Céu.

● **RIO — ALMA BRASILEIRA LOUVANDO NOSSA SENHORA**

Um "Magnificat" brasileiro para o Vaticano — Villa-Lobos, compositor representativo máximo, não somente do Brasil, mas da América Latina inteira, cuja proeminência demográfica no mundo da Catolicidade é conhecida, mereceu da parte do Vaticano a encomenda duma obra sua de música religiosa.

cargo de filmar uma película sobre as aparições da Virgem de Fátima. Ateu militante, Braham respondeu que não podia fazê-lo, já que lhe faltava um tanto de sentimento religioso. Os Warner insistiram: "Experimente um pouco... Por que não aproveita umas férias para ir passar uma temporada em Fátima?" Braham foi a Fátima, e a visão daquelas multidões devotas que passavam perante a branca Virgem comoveu-o profundamente.

Quando regressou a Hollywood já não pensava que Fátima fôsse uma superstição. Decidiu filmar. Pouco a pouco, no desenrolar do seu trabalho, Braham foi curtindo em seu coração uma dolorosa, lacerante inquietude.

Quando terminou a sua interpretação, a branca Virgem de Fátima já havia feito mais um dos seus milagres: Braham se deu por vencido e se preparou para receber o santo batismo na Igreja Católica.

● **RECREIO PARA A JUVENTUDE FEMININA**

São Paulo (NC) — Nas proximidades de São Miguel Paulista, a 25 kms. do centro, a Federação Mariana Feminina da Arquidiocese de São Paulo, que abriu em 1955 a "Casa de Nossa Senhora" para servir às moças católicas, está preparando uma gleba de terra cedida pela Mitra Arquidiocesana, para destiná-la a recreio e divertimento para a juventude feminina. O local chamar-se-á "Quinta do Rosário".

VALENDO-SE de uma de suas mais populares parábolas, Jesus Cristo não apenas descreve o procedimento divergente do verdadeiro pastor e do mercenário. Dá-lhe ainda a razão: as ovelhas são do pastor. O pastor defende o que é seu. O seu amor às ovelhas é um aspecto do seu amor a si mesmo, visto amar as ovelhas porque elas lhe pertencem.

Já o mercenário não ama as ovelhas que, não sendo sua pertença, não lhe interessam. Trata-as em razão do pagamento. Este é que lhe colocou nas mãos o cajado. Se as ovelhas perecerem, ele não perde absolutamente nada com o seu desaparecimento.

O bom pastor é a imagem de Deus. Deus nos ama porque somos d'Ele, assim como o pastor estremece o seu rebanho porque é seu. Deus Nosso Senhor nos criou e, ao criar-nos, presenteou-nos com alguma parcela de suas perfeições infinitas. Livre distribuidor de seus dons, a uns cumula mais do que a outros, mas todos são obras suas e a todos há de amar. Assim, o pintor em todos os seus quadros coloca muita coisa de seu gênio, mas, na execução de alguns, é mais feliz e se tornam suas obras-primas. Estas contemplará com olhos mais demorados e repetidos, sem deixar, porém, de gostar também dos demais quadros.

Afirmávamos que, amando o pastor suas ovelhas pela razão de lhe pertencerem, seu amor por elas se confunde com seu amor a si mesmo. Deus igualmente, amando-nos por sermos suas obras, ao amar-nos, ama a si próprio. Aliás, não podia ser de outro modo. Deus só pode amar a si mesmo, porque só em si encontra objeto adequado ao seu amor infinito. Se amasse as criaturas por causa delas mesmas, dependeria de algum modo das criaturas, limitar-se-ia a si mesmo.

Quanto nos consola este pensamento! Quer dizer que Deus nos ama sempre, mesmo que tenhamos falido moralmente, porque ama em nós aquilo de seu que em nós colocou. Ama-nos porque somos d'Ele, obra d'Ele. E por mais defeituosos que sejamos, nunca deixaremos de ser d'Ele, obra de suas mãos.

* * *

Passemos agora à confirmação do amor de Deus aos homens, que encontra um símile no amor do pastor que enfrenta a morte para não perder as ovelhas.

SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

(João, 10, 11-16)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus:

— "Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a própria vida pelas ovelhas.

O mercenário, porém, e o que não é pastor e a quem não pertencem as ovelhas, vê chegar o lobo e foge; e o lobo rouba e dispersa as ovelhas. Ora, o mercenário foge, porque é mercenário e não lhe importam as ovelhas.

Eu sou o bom Pastor. Conheço as minhas ovelhas, e minhas ovelhas me conhecem. Assim como meu Pai me conhece, e como eu conheço a meu Pai. E dou a vida pelas minhas ovelhas.

Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; é necessário que as conduza também, e ouvirão a minha voz, e haverá um só aprisco e um só pastor".

DE DEUS

Éramos de Deus. Veio o primeiro pecado. Já não éramos de Deus do mesmo modo, porque não podíamos participar de sua visão, sua comunicação na eternidade. Deus se conformou em perder-nos?

De maneira nenhuma. Fêz-se homem. Aceitou a morte para reaver-nos.

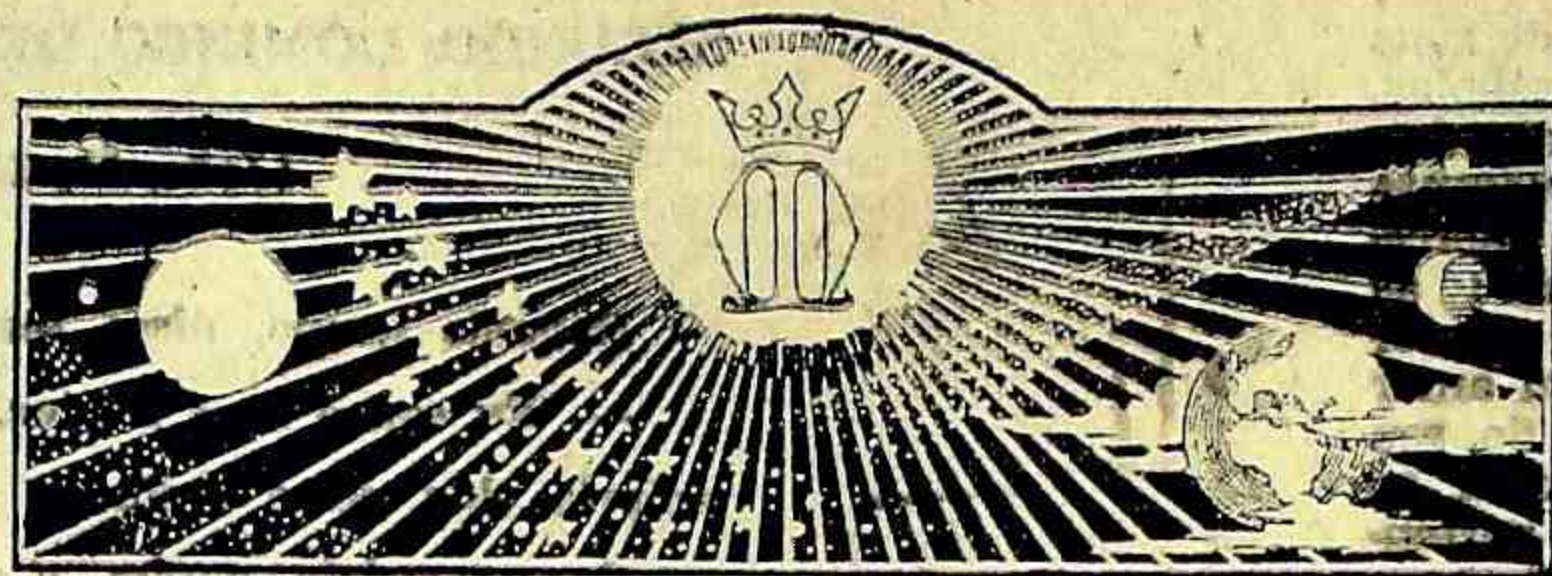
Agora, depende de nós aproveitarmos das graças da Redenção e salvar-nos. E Nosso Senhor Jesus Cristo, amando-nos com aquele amor de quem reencontrou o objeto perdido, não terá o máximo interesse em nos possuir eternamente, não terá o máximo interesse em acompanhar nossos passos? Confiemos, pois, em nosso divino Pastor.

Pc. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

★ VENEZA situada no meio de um lago a 4 quilômetros da terra firme e a 2 quilômetros do mar, foi fundada sobre 118 pequenas ilhas separadas entre si por um riacho de 160 canais ligados por cerca de 400 pontes. A

circulação nesta cidade, é feita com a maior ordem e silêncio, uma vez que, o único meio de transporte ali existente é a gôndola, pequeno barco de remos, ainda com todas as características daquelas usadas no século

passado. As ruas, deste modo, pertencem unicamente aos pedestres e a atmosfera não apresenta sequer traços de poeira, o que faz com que Veneza se torne uma cidade diferente, curiosa e única no mundo.



Nossa Senhora na Exposição Internacional de 1958, em Bruxelas

● AS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS

A primeira Exposição internacional foi organizada em 1851, no Crystal Palace, de Londres. Concorreram mais de 17.000 expositores, elevando-se a 6 milhões o número dos visitantes.

Após esta primeira Exposição Universal, em Londres, outras ainda se seguiram, pela ordem cronológica abaixo:

Cork, em 1852; Dublin e Nova Iorque, em 1853; Munich, em 1854; Paris, em 1855; Londres, em 1862, com 27.500 expositores e 6 milhões de visitantes. Paris, em 1867; Viena, em 1873; Amberes, em 1885; Bruxelas, em 1888; Paris, em 1899, quando foi construída a famosa torre Eiffel; Chicago, em 1893; Amberes, em 1894; Bruxelas, em 1897; Paris, em 1900; estiveram representadas 40 nações, com um total "record" de 84.000 expositores e 51 milhões de visitantes; São Luis, em 1904; Liège, em 1905; Milão, em 1906; Bruxelas, em 1910; Gante, em 1913; Rio de Janeiro, em 1922; Wembley, em 1925; Amberes e Liège, em 1930. Bruxelas, em 1935; Paris, em 1937; Nova Iorque, em 1939, com 26 milhões de visitantes, interrompida em setembro de 1939, pela irrupção da segunda grande guerra.

● A EXPOSIÇÃO INTERNA- CIONAL DE BRUXELAS

Para os que amam a Deus todas as coisas redundam em bem, na expressão de S. Paulo. Eis o pensamento que nos dominou ao visitar a imensa feira internacional da Expo-58 de Bruxelas, verdadeiro centro cultural do mundo neste ano, durante o qual a capital da Bélgica viveu em festa permanente, para receber, com alegria e boa disposição, 42 milhões de visitantes.

E no meio da policromia das raças, babel das línguas, e desigualdade de vestuário, entre o bosque de pavilhões cada qual a expressar a cultura, arte, força, indústria e folclore da nação que o mandou erguer, no meio do fragor dos carros elétricos, autocarros e motocicletas, no centro deste mundo na sua maior parte escravizado à matéria e ao prazer dos sentidos, Jesus Sacramentado a palpitar de amor no recolhimento da "Civitas Dei", o pavilhão da Santa Sé, como divindade do espírito sobre o império da matéria.

E, junto de Jesus, sua Mãe.

Naturalmente não foi uma exposição religiosa e muito menos marial. Mas agrada ver que Deus não está totalmente ausente e alegre a alma encontrar a imagem de Maria ali onde menos se podia esperar.

Recolhamos o que através dos diversos pavilhões podemos ver sobre a presença de Maria nesta Exposição Universal.

PAVILHÃO DA ESPANHA

Aparece Nossa Senhora em diversos objectos de arte: esmaltes policromados, desenhos, baixos relevos, talhas, labores em prata, capas de livros, quadros, etc. Fotografias de procissões marianas, em especial as "Dolorosas" de Sevilha e Valhadolid.

Na secção de arte moderna, pode admirar-se uma obra em prata de Manuel Seco (Sevilha) em que aparecem, em belas imagens policromadas, Nossa Senhora dos Reis, Imaculada e Assunção.

PAVILHÃO DAS MISSÕES DO CONGO

Neste evocador pavilhão podemos admirar um quadro da *Fuga para o Egito*, obra de artista congolês e podemos rezar diante de Maria na sua recolhida capeli-

nha. A nossa visita coincide com a celebração da santa Missa a que assiste numeroso público.

PAVILHÃO DA HUNGRIA

A nação mártir, embora veladamente, não pôde deixar de apresentar a sua Rainha e Senhora da Hungria. Há ainda um quadro em que Ela está presente: "A Fonte de Maria em Nazaré" onde aparece Maria com Jesus nos braços.

PAVILHÃO DA FRANÇA

Encontramos duas amostras da tradicional fé e marianismo da Nação francesa: — Maria e o menino num objeto de couro artístico e uma pequena imagem de Nossa Senhora que pertenceu a Bernanos.

PAVILHÃO DE LIETCHTENSTEIN

Uma Virgem de Van Dych. As belíssimas e preciosas séries marianas da célebre filatelia do Principado e um grande quadro da "Virgem Real".

PAVILHÃO DE S. MARINO

Uma cerâmica, um quadro de Cotognola! "A Virgem com São Marino e os Santos", de Sbyle Raphaelito.

PAVILHÃO DOS ESTADOS ÁRABES

Um quadro de Maria junto da Cruz, no Calvário. Um grupo escultórico relativo à vida de Nosso Senhor Jesus Cristo em que se destacam as cenas da Anunciação e do Nascimento em Belém.

PAVILHÃO DE CHECOSLOVAQUIA

Um dos pavilhões mais grandiosos e perfeitos da Exposição e

o que mais nos chamou a atenção na exibição do elemento religioso, talvez por estar em contraste com a opressão religiosa oficial que vigora nesta nação. Vários Santuários marianos. Um quadro da Anunciação de Vyssi Brod. Pintura mural com a Vida de Maria. Um grande retábulo do altar-mór da Igreja de Santiago de Levocã, tendo, ao centro, uma linda imagem gótica da Virgem com o Menino.

PAVILHÃO DA RÚSSIA

A propaganda russa soube aproveitar o momento e procurou apresentar na grande vitrina de entrada do seu grandioso pavilhão uma visão da U.R.S.S. totalmente diversa da divulgada pela propaganda do mundo ocidental. Tudo aqui é de sinal positivo: cultura, progresso técnico, arte, credo religioso. Mas, na verdade, qual o efeito desta propaganda mentirosa e equívoca?

Nossa Senhora está presente numa cena de dor, por ocasião duma catástrofe popular, e numa grande imagem da Igreja "Intercessão da Santa Virgem". Três ícones, entre eles, o da Virgem de Vladimiro, do século XI.

PAVILHÃO DA SANTA SÉ

Leva a palma, como é natural, na evidência religiosa e sobretudo no que se refere à Mãe de Deus.

Neste Pavilhão denominado "Cidade de Deus", surge uma confortante imagem de Maria "Sede da Sabedoria", da Igreja de S. Pedro de Lovaina que acolhe maternamente os visitantes. A Insignia da Legião de Maria preside o setor reservado à Igreja do silêncio; a vida de Maria representada nos mistérios do Rosário estão gravados em nácar e madrepérola; Imagens dolorosas: Uma Pietá de Miguel Angelo, "Senhoras" de Ghirlandaio e do mestre de Moulins; quadro da proclamação do Dogma da Imaculada Conceição de Podest. Em magnífica apoteose mariana, o conjunto marial das principais advocações de Nossa Senhora no mundo. Infinitas Virgens numa infinidade de cores, nomes, rostos, vestidos e emblemas.

Ao entrarmos na Igreja desta "Cidade de Deus", deparamos com o sorriso de Maria com o Menino, rodeada de flôres e velas acesas, como nos nossos grandes Santuários.

A completar esta visão católica e marial da vida da Igreja, diremos que na sala do Vaticano se projetou diariamente a fita dos Mistérios do Rosário, obra dirigida pelo Pe. Peyton, e realizada nos estúdios cinematográficos espanhóis.

A 15 de Agosto, festividade da Assunção, foi projetado durante todo o dia e sem interrupção o filme do mistério da Assunção. Como é sabido a projeção de ca-

da mistério dura meia hora e os quinze mistérios sete horas e meia.

Esta presença amorosa de Maria no Pavilhão da Igreja Católica é contraste flagrante com o Pavilhão das Igrejas Unidas (cismáticas e protestantes).

Na mesma linha mariana desta Expo-58 importa recordar a mensagem dirigida por Pio XII às jornadas Internacionais Católicas de Bruxelas em que evocou a presença de Maria junto do seu divino Filho, exortando para que, como Ela, escutemos a palavra de Deus e a saibamos guardar.

INFORMANDO

● PÁDUA (Itália) — A CÔRTE DE PÁDUA CONDENOU A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A Côrte de Apelação de Pádua condenou a senhora Carla Casaretti por ter usado a inseminação artificial, considerando crime de adultério. Em sua defesa e inocência alegara não ter havido adultério, mas usara da inseminação artificial. Mesmo se fôsse provado ter havido a inseminação artificial, não seria outra a nossa sentença, declarou o Tribunal. — "O processo de inseminação artificial é um pecado contra Deus e a Natureza" — comentou o Secretário geral da Conferência dos Religiosos do Brasil, Padre Irineu Leopoldino de Sousa. E prosseguiu: "Negar que a natureza humana foi criada à imagem e semelhança de Deus, com órgãos próprios para a função da procriação e leis morais regendo o ato correspondente, é definir o homem como simples animal, é reduzir tudo ao biológico e negar todo racional e espiritual".

● ROMA

Na Tailândia, Sião, nação asiática de uns 21 milhões de habitantes, na maioria budistas, o número de católicos quase duplicou em menos de dez anos, informa "Fides". Em 1949, na Tailândia, havia 52.557 católicos, enquanto que dados de 1958 registram 106.326. Os sacerdotes nativos passaram de 63 a 88 e os missionários estrangeiros, de 57 a 144.

● BERLIM (NC) — O "Pravda de Moscou", órgão do partido comunista russo, classificou a religião de "tenaz e vigoroso vestígio capitalista" que ainda "obscurece as mentes de alguns"; o jornal vermelho insistiu para que os militantes do partido ajam como "missionários do ateísmo" e criticou os comunistas que não conseguem "conversões atéias".

● JOÃO XXIII RESTABELECE TRADIÇÃO CRISTÁ —

CIDADE DO VATICANO — Tendo decidido assistir, todos os domingos, aos ofícios da quaresma, nas diversas igrejas estacionais de Roma, João XXIII restabeleceu uma tradição que estava em vigor nos primeiros séculos do cristianismo. São Gregório, o Grande, no fim do Século VI a havia confirmado e regulamentado. Todos os papas se haviam submetido até à transferência para Avignon, no Século XIV. Em consequência, essa piedosa prática não foi seguida senão de forma muito irregular e o último papa que a ela se submeteu foi Leão XII, no início do último século. Depois, com a queda do poder temporal, em 1870, os papas se encerraram no Vaticano e mesmo quando puderam sair, após os Acordos de Latrão de 1929, não retomaram essa tradição. Pio XII assistiu aos ofícios da quaresma na Basílica do Vaticano.

Classes de católicos

Há três classes de católicos, a saber: **Católicos de Batismo**, isto é, homens de que se sabe que são católicos porque podem apresentar uma certidão na qual consta que, um dia, foram levados à igreja e batizados; fora disso nem por suas crenças nem por suas práticas poder-se-ão reconhecer como católicos.

Há **Católicos domingueiros**. Ao chegar o dia do Senhor, tomam o seu devocionário ou mesmo o seu missal, ou não levam nada, e vão à igreja para ouvir missa tarde e rápida (sem sermão nem instrução). E, feito isso, estão quites com Deus toda a semana.

Há **Católicos de todos os dias**. Sabem que ninguém pode ser verdadeiramente católico, quando não o é em todas as horas, e se não impregnam de espírito católico todas as suas obras, e se não se comportam como tais em toda a ocasião, ordenando sua vida segundo a santa vontade de Deus.

Por que não havemos de ser católicos de verdade? Por que os católicos de batismo são legião, os domingueiros são muitos, e poucos, pouquíssimos os de todos os dias?

★ **UM ENGENHEIRO** americano fabricou óculos de segurança que impedem aos automobilistas de se adormentarem sobre o volante. Apenas as pupilas se fecham, uma pequena campainha eletrônica põe-se a tocar agudamente.

Contrastes brasileiros

Pe. ADALBERTO DE PAULA NUNES, S.D.S.

"Os dez mais" vira-latas... O Brasil e o capital estrangeiro

Generalizou-se em todo o país a mentalidade dos "dez mais" ou das "dez mais". Até mesmo para os animais já se organizam listas dos "dez mais".

Não é pilhéria. No Rio de Janeiro um jornal patrocinou a lista dos "dez mais vira-latas". O concurso tomou vulto, e focinhos de cachorros vira-latas todos os dias tomavam lugar dos homens e mulheres, ocupando uma grande parte das colunas do jornal.

E ninguém vá pensar que se trata de um jornaleco qualquer. O jornal que promoveu o concurso dos vira-latas é um dos órgãos (vespertinos) mais importantes da Capital Federal.

Não sei por que ainda não se fez a lista dos "dez mais ladrões" do país ou dos "dez mais" que desviaram dinheiros públicos para outras finalidades, já que o noticiário desta natureza é tão abundante na imprensa diária do Brasil!

Enquanto os vira-latas merecem tantas considerações e para escolha dos "dez mais" se gasta tanto dinheiro, há milhares de brasileiros que passam fome, andam maltrapilhos nas ruas e pedem esmola de casa em casa. Para essas criaturas humanas e que são também nossos patricios, ninguém se lembra de promover algum movimento em seu favor e pela melhoria de sua condição de vida.

E de crianças que morrem à míngua nem é bom que se fale.

O dep. Colombo de Souza falando no Parlamento nacional teve a oportunidade de lembrar aos lares e ao País este despropósito em que vivemos, e que ele chamou de crime de lesa-pátria e atentado à população e ao gênero humano. "Enquanto no Rio continuamos a organizar a lista dos "dez mais", até dos "dez mais vira-latas", no interior do Brasil, no Nordeste do País, 400 crianças morrem por semana numa Hospedaria".

Tudo isto é bastante chocante. Mas a realidade brasileira é esta mesma. Contrastes como este que acabamos de focalizar existem por toda a parte e provocam um mal estar geral nas pessoas sensatas e que ainda não perderam o gosto humano e cristão das coisas.

É preciso que se tenha mais senso humanista e mais consideração para com a pessoa humana.

Já li alhures um comentário muito objetivo e sereno sobre o tão discutido e apaixonado problema da vinda de capitais estrangeiros, e notadamente norte-americanos, para o desenvolvimento econômico do Brasil e de todos os demais países latino-americanos.

O autor do artigo dizia a certa altura do seu trabalho que era um contra-senso o que se verificava em certos grupos políticos brasileiros de marcante influência nacionalista. Era que, de um lado, às vezes se levantavam contra os Estados Unidos, que nos deixavam abandonados e não chegavam até nós com o seu capital para aqui criar novas riquezas e melhorar o nível de vida dos nossos patricios, e de outro lado, erguiam seus gritos energúmenos contra a ameaça do capital estrangeiro, especialmente o norte-americano, tendo-o na conta de colonizador e escravizador.

E o articulista tem toda a razão.

De um lado ameaçamos à América do Norte de passarmos para o lado oriental, como aconteceu num encontro internacional, se os ianques não vierem, com a sua ajuda, a sua técnica e a sua experiência industrial e agrícola, salvar o país, explorar nossas fontes de produção e contribuir para o soerguimento econômico do Brasil. Quando aqui chegam pessoas interessadas no apêlo das nossas autoridades, das classes conservadoras e de entidades sociais, com dinheiro, técnica e experiência, os protestos surjem por toda a parte e o capital estrangeiro, solicitado, volta a seu país de origem.

Esta política está errada. Pelo menos não tem lógica. No final das contas, precisamos ou não da ajuda de povos mais adiantados, com a experiência de anos no manho da terra e na exploração industrial e com a boa vontade de virem nos auxiliar e criar novas fontes de riquezas?

Quando a Argentina, a nossa eterna preocupação continental, procura atrair para o sul do continente os interesses de poderosos grupos econômicos, como acaba de fazer o presidente Frondizi, nós nos sentimos mal e achamos que os nossos irmãos platinos são mais espertos do que nós. Mas, quando somos nós os contemplados com a preferência e a confiança do capital estrangeiros, os "nacionalistas" levantam o alarme e gritam sem cessar contra o capital que nos vem de fora.

● RECIFE — NO NORDESTE BRASILEIRO O I CONGRESSO DE RELIGIOSOS

No Salão Nobre do Colégio Nossa Senhora do Carmo, durante o encerramento do I Congresso de Religiosos do Nordeste Brasileiro foi realizada a cerimônia de entrega do diploma aos cursistas matriculados no Curso Intensivo sobre Jornalismo, pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, Dom Antônio de Almeida Morais Junior. O Curso de Jornalismo foi uma iniciativa da C.R.B. sob os auspícios do Revdo. Pe. Moscade

V Á R I A S

Carvalho, S.J., DD. Reitor Magnífico da Universidade Católica do Recife.

● BOTUCATU — CINQUENTENÁRIO DOS CAPUCHINHOS

Com solene Te-Deum, procissão luminosa, Missa Solene e sessão comemorativa a que compareceram as autoridades civis e religiosas, celebrou a população católica desta arquidiocese o Cin-

quentenário dos Capuchinhos em Botucatu. Realizaram-se as solenidades no Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, a cargo desses religiosos, e com redobrado brilho por ter sido comemorado o encerramento do Centenário das Aparições de Lourdes. O "Monitor Diocesano", órgão da arquidiocese, publicou houroso agradecimento de S. Excia. D. Frei Henrique G. Trindade, Arcebispo de Botucatu, a esses beneméritos sacerdotes que tantos serviços vêm prestando em todo o território nacional em prol do Reino de Deus.

NOTICIÁRIO

● VATICANO

Notícias procedentes da cidade do Vaticano informam que o Papa João XXIII elogiou o Brasil como modelo de colaboração humana e nação florescente, próspera e prometedora em virtude de harmonia que existe nesse país entre imigrantes e nacionais.

O Papa fez sua afirmação ao receber as credenciais do novo embaixador do Brasil, sr. Moacyr Ribeiro Briggs, numa cerimônia no Salão do Trono, no Vaticano.

● RIO — PASSARÃO IMPUNES OS ASSASSINOS DE AÍDA CÚRI?

O assunto que no momento vem interessando milhares de pessoas, é, sem dúvida, o famoso processo dos matadores de Aída Cúri. Ainda maior expectativa causou a impronúncia do juiz Joaquim de Souza Netto. As reações não se fizeram esperar. Querem imediatamente a reforma da sentença. Um dos promotores, Gilvan de Queiroz também está a favor da reforma. 15 milhões de jovens

acompanham de perto o julgamento. E se os responsáveis não forem punidos, que consequências



Revmo. Pe. Damião Lu-Wen-Ping, missionário do Coração de Maria, celebra a sua primeira missa...

poderão surgir daí? E o Direito, continuará a ser aquilo que realmente é: um instrumento de segurança social? Afirmou ainda o promotor Gilvan de Queiroz: "Se tal coisa não acontecer, ou melhor, se a sentença do Sr. Souza Netto não for reformada, então que se acautelem os que têm filhas, neste nosso país. Tenho notado, sempre que se absolve um criminoso por um delito onde a perversidade do autor ficam patentes, crimes idênticos, em número elevado, logo depois se verificam".

● VIENA

Depois de se concentrarem nas duas maiores praças de Viena, ... 30.000 jovens realizaram uma manifestação de protesto contra o denominado Festival Mundial da Juventude, patrocinado pelos comunistas, planejado para o mês de julho nesta cidade. Os jovens austriacos pediram que os de outros países, principalmente da América Latina e da África, façam ver que se trata de uma reunião de propaganda vermelha.



SAO PAULO — Comemorou o Seminário Central da Imaculada Conceição do Ipiranga, no dia 19 de março p. p., o 25.º aniversário de sua inauguração, efeméride que foi assinalada por diversas solenidades presididas pelo emmo. senhor Cardeal Motta, arcebispo metropolitano de São Paulo. Digna de menção a presença dos exmos. srs. bispos sufragâneos, o sr. Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba, Dom Idílio José Soares, bispo de Santos e Dom Jorge Marcos de Oliveira, de Santo André, além do exmo. sr. arcebispo coadjutor, Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e dos srs. bispos auxiliares de sua eminência, Dom Paulo Rolim Loureiro, Dom Vicente Zioni e Dom Antônio Ferreira de Macêdo.



Noivos e noivas

Têm-se visto tantos moços que sofrem uma grande transformação moral e se regeneram por uma noiva ideal e virtuosa. Inspire respeito e seja verdadeiramente cristã e digna em tôdas as suas atitudes, e uma noiva há de concorrer para formar e educar o noivo quando este por circunstâncias várias não tenha recebido uma educação esmerada sobretudo em religião. O ideal de pureza e modéstia esteja sempre diante do noivo ao pensar na amada do seu coração. Conta-se na Vida de Santa Isabel da Hungria que Luís da Baviera tornou-se noivo da suave santa do milagre das rosas. Um Barão alemão teve um dia a má idéia de convidar Luís para o jôgo e uma orgia de pecado. — “Barão, respondeu o nobre jovem, ainda mesmo que Deus não me proibisse tudo isto, o meu amor a Isabel jamais o haveria de permitir...”.

“Ô meu querido moço, pensa, diz HOONDERT, naquela criatura delicada que um dia será tua esposa, e jura guardar-lhe puro teu corpo e teu coração”. Eis como o ideal de um noivado pode elevar e santificar. Lacordaire ainda convidava a lembrar, sem dificuldades, esta trindade querida e graciosa: “a mãe, a irmã e a noiva”.

“No ministério já longo de minha vida sacerdotal, dizia o Cônego Fonsagrives, eu não conheci um só moço que não tenha encontrado na lembrança de uma noiva piedosa e pura a força para guardar a castidade”. Eis o que há de ser o ideal de um noivado. Ora, será mister andarem os pares pelas ruas trevosas e escusas em arrulhos de amor e liberdades pecaminosas? É amor, é noivado digno, este em que os jovens perdem o respeito mútuo e se entregam a todos os excessos lamentáveis? Chegam ao matrimônio sem o ideal da pureza. “Somos noivos”, dizem e tudo desculpam. “São noivos”, dizem os pais e deixam em plena liberdade os futuros esposos. Ai, as consequências desta incúria e desta falta de senso de responsabilidade tem sido a rui-



PÁGINA

na dos lares. Quanto mais respeito no noivado mais felicidade haverá no matrimônio, mais confiança. Tem-se observado isto: os noivos mais respeitosos e dignos são os que mais garantias dão de um lar feliz e de um amor fiel. Os noivos que antes do matrimônio perderam o mútuo respeito e se entregaram a excessos lamentáveis, formam lares infelizes e nunca chegam a uma confiança absoluta entre si. Há sempre esta dúvida: “o que ela me permitiu quando noiva não permitirá a outro depois de casada?” Não há dúvida, há necessidade do convívio e de certa intimidade entre futuros esposos, mas com um respeito, e um ideal de pureza, e a consideração da santidade do sacramento do Matrimônio.

Antes do tempo



“Que bonito penteado! Você fica bonitinha com êle. Quem arrumou?” perguntamos à criança, bem vestidinha, que se encontrava em nossa frente.

“Foi a mamãe. Ela me levou p'ra fazer ondulação permanente e eu fiquei assim”, responde-nos a inocente criatura de menos de seis anos de idade.

Ondulação permanente? Nós homens não entendemos bem disto, mas sabemos, através de informações caseiras, que isto se faz colocando um aparelho especial sobre o couro cabeludo e, após algumas horas de espera, o cabelo fica todo ondulado e... bonito.

A mamãe toma parte na conversa e procura explicar porque fez aquilo. A menina precisa aprender, desde cedo, a se arrumar bem, a apresentar-se sempre bem penteada e graciosa, pois, sendo mulher, isto faz parte de suas obrigações.

De acôrdo, minha senhora, porém tudo a seu tempo.

A criança deve atrair pelos seus encantos naturais, próprios da idade e pouco adianta querer através dos artificialismos, apres-

sar o desenvolvimento natural da infância.

Tudo tem seu tempo certo. O esmalte nas unhas, o “rouge” nas faces e o “baton” devem chegar na idade apropriada e com a moderação que dá o senso do belo e do discreto. Assim, também, o cabelo ondulado através de processos artificiais.

As mulheres são as primeiras a se lamentar do “sacrifício” que fazem, durante as horas que se vêem obrigadas a permanecer com o incômodo capacete na cabeça, pois reconhecem que isto é penoso e, algumas vezes, por imperícia do profissional, até perigoso.

Por que exigir idêntico sacrifício de uma criança? Apenas pela vaidade de exhibir, na filha, uma ondulação permanente e vistosa? Procedendo desta forma não estaremos estimulando uma vaidade que chega antes do tempo e pode ser prejudicial?

É preciso cuidado com isto. Criança não é “bichinho” que deva ser enfeitado para exhibições. É um ser digno de respeito, que tem personalidade e que necessita viver sua vida infantil bem vivida e bem sentida na fase mais bela da existência: a infância.

Apressar o amadurecimento é aventura perigosa e que poderá trazer funestas consequências.

Obra admirável de criação



“É sobre os joelhos maternos que se forma o que de maior e mais útil há no mundo: “um homem de bem”.

A mãe de família, a boa dona de casa, na aparente modéstia de suas tarefas, cuidando da economia do lar, acalentando o filhinho, alimentando-o, ensinando-lhe as primeiras palavras, instilando-lhe na alma os bons sentimentos, defendendo-o contra os perigos materiais e morais, está realizando uma obra admirável de criação — a formação de uma criatura útil à Pátria e à humanidade”.

FEMININA

Casamentos mistos

De passagem por uma cidade, encontramos-nos, por um acaso, com uma dama que fôra presidente das Filhas de Maria numa localidade, onde há anos exerciamos o ministério paroquial. Após ligeiro cumprimento, indagamos:

— Onde está morando presentemente?

— Resido agora neste lugar. Meu marido arranjou aqui uma colocação. Logo em seguida à retirada de vossa reverendíssima daquela freguesia, casei e casei muito mal.

— Por que?

— Despousei um protestante. Antes do casamento garantiu-me toda a liberdade em matéria de religião. Mal acabada a lua de mel, começaram as divergências, que se tornaram cada dia piores. Estou, infelizmente, experimentando em mim mesma a verdade que vossa reverendíssima exprimiu numa conferência à Pia União, da qual eu então era presidente, quando dissera:

— "A lua de mel é curta, mas a lua de vinagre é comprida!" Realmente. Há quinze anos que estou na interminável lua de vinagre. Choro e choro muito. Meu marido continua afirmando fanático: "Nem picado em mil pedaços virarei católico!"... Eu quero pôr os filhos num colégio católico e êle os quer numa escola evangélica. É uma desavença constante. Vivo em eterna angústia.

Vossa reverendíssima pregue sem cessar contra os matrimônios mistos. Fui moça também. Sei de própria experiência que a donzela em estado núbil, parece perder o juízo. É a idade crítica e perigosa. É preciso orientar e esclarecer essa juventude que vive atormentada pelas tempestades da sedução e do gozo... Urge falar sem desfalecimentos! Porque, ao contrário, realiza-se ao pé da letra a triste sina:

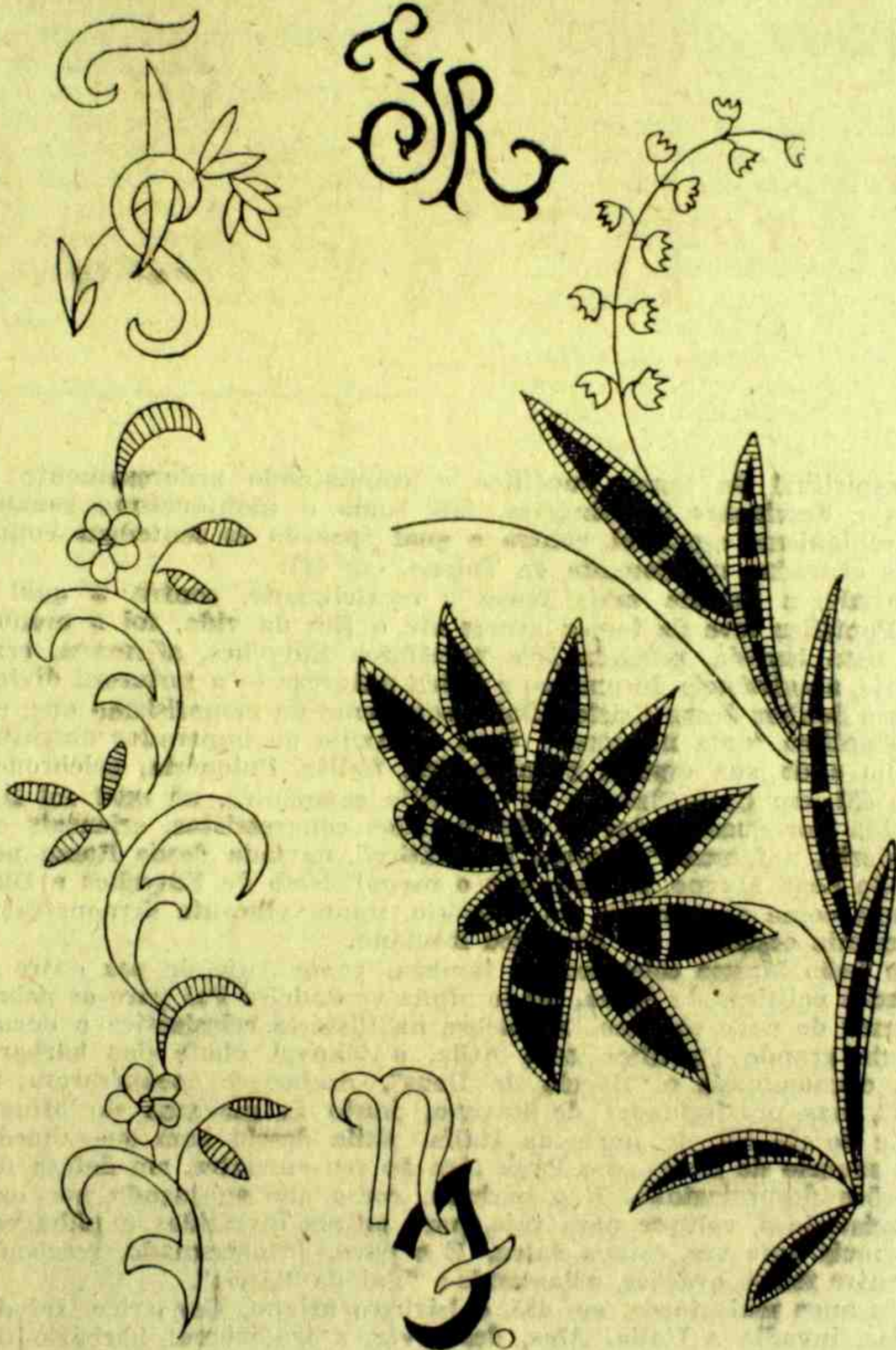
— "A lua de mel é curta, mas a lua de vinagre é comprida!"

Frei Benvindo Destéfani, O.F.M.

pode vir a lhes causar câncer. Uma das mulheres que a tomou acha-se com um tumor maligno.

Os médicos Rafael Gil e Jaime Sifre explicaram o caso num programa de televisão patrocinado por médicos, enfermeiras e assistentes sociais católicos. Ambos catedráticos da Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Rico disseram que acompanharam de perto a experiência. Uma quinta parte das 218 mulheres que tomaram a pilula durante um periodo minimo de 18 meses padeceram transtornos gástricos e 75, indisposições glandulares.

● O FILHO ÚNICO é um predisposto a conflitos íntimos na vida adulta, pois, não raro, fica muito prèso afetivamente aos pais e com os interesses muito limitados, quase que sòmente ao circulo familiar no qual se desenvolve. Os pais deviam pensar mais nesse assunto e pôr de lados os vários pretextos de não ter mais de uma criança. Quando de todo isso não fôr possível deixar a criança brincar com os filhos do vizinho. Toda criança precisa de convívio com outras e por isso o filho único deve ter sua educação dirigida, o máximo possível, para fora do lar: no jardim de infância, na escola, onde entrará em contacto com crianças de sua idade e aprenderá a participar dos jogos escolares que nada mais são que um preparo para a vida em sociedade.



Para as que gostam de bordar, apresentamos em "richelieu" um motivo que, repetido com arte e bom gosto, enfeitará magnificamente uma barra de lençol e fronhas; um gracioso risco para

ponto de sombra e ponto cheio, muito bonito, quando confeccionado em azul e rosa; e finalmente, atendendo a pedidos, monogramas que sempre darão um ar de distinção à "lingerie".

● ADVERTENCIA MÉDICA ● CONTRA PILULA ANTI- ● CONCEPCIONISTA

SAN JUAN, Porto Rico (NC) — Duas autoridades médicas advertiram as mulheres portorriqueñas que uma pilula, aprovada aqui como preventiva da gravidez,

SÃO LEÃO I, "o grande", Papa e Doutor

(11 DE ABRIL)

Pouco se sabe sobre a infância e juventude deste grande Santo, Pontífice e Doutor da Igreja. Sua personalidade começou a projetar-se no cenário das comunidades cristãs dos meados do século V, quando, durante os Pontificados dos Papas Celestino I e Sisto III, Leão iniciou-se nas funções de Diácono da Igreja de Roma, prestando logo relevantes serviços à religião, ao Papado e ao mesmo império.

Em 440, achando-se o jovem Diácono Leão nas Gálias, empenhado em assuntos de interesse geral para o império, foi proclamado Pontífice máximo da Igreja Católica, sendo sagrado Bispo de Roma a 29 de setembro desse mesmo ano.

Seu pontificado foi dos mais gloriosos e eficientes. Reunia em si as brilhantes qualidades de inteligência penetrante e geral conhecimento das doutrinas sagradas e das leis canônico-civis, além de virtudes exímias, grande capacidade de trabalho e raros dotes de administração e governo.

Manteve bem elevado o prestígio do Papado, reafirmando a sobe-



Têis pois o Leão do mundo.

rania espiritual do Sumo Pontífice e combatendo arduamente as heresias e desviações doutrinárias, tais como o maniqueísmo romano e o priscilianismo espanhol, contra o qual aprovou as sentenças condenatórias exaradas no Concílio de Toledo, em 447.

Contudo, a heresia mais tenaz e recalcitrante, contra a qual o Santo Pontífice teve de terçar armas até o fim da vida, foi o monofisismo. Essa heresia, prégada pelo heresiarca Eutyches, afirmava, erroneamente, a existência de uma só e única natureza — a natureza divina, em Nosso Senhor Jesus Cristo. Daí o seu nome de monofisismo que, em grego, significa "uma natureza". Com o auxílio do imperador bizantino Marciano e de sua esposa, a imperatriz Santa Pulquéria, celebrou-se, no ano 451, em Calcedônia, o IV Concílio ecumênico, no qual foi lida e acatada por quase todos os 600 prelados congressistas, orientais em sua maioria, a famosa "Epístola Dogmática", enviada desde Roma pelo Papa São Leão Magno, condenando o monofisismo de Eutyches e Dióscoro, bem como as heresias de Nestório, numa vibrante demonstração da soberania espiritual do Pontífice Romano.

São Leão Magno celebrou-se também como Anjo de paz entre as rivalidades políticas da época, sendo ainda verdadeiro Pai para os pobres e Defensor do povo romano. É célebre na história eclesiástica o encontro deste grande Pontífice com Átila, o temível chefe dos bárbaros Hunos, cognominado o "flagelo de Deus". Ambos se encontraram, no ano 452, nas proximidades de Ravena, junto às margens do Mincio, afluente do rio Pó, no norte da Itália. Átila descia com suas hordas para o saqueio de Roma, e o Papa fôra ao seu encontro, em defesa das populações desprotegidas. E o bárbaro, como que subjogado por uma força misteriosa, volta-se para trás, para outras investidas e pilhagens. Roma, mais uma vez, estava salva. E o povo, entusiasmado, recebeu o Papa entre febris ovações, aclamando-o "Pai da Pátria".

Três anos mais tarde, em 455, o bárbaro ariano, Genserico, rei dos vândalos, invadia a Itália. Mas, desta vez, a tradicional barbárie dos vândalos contentou-se com tomar a cidade e dar-se à pilhagem, sem molestar a povoação nem entregar os monumentos às chamas, graças à intervenção do santo Pontífice.

São Leão Magno governou a Igreja de Cristo durante 21 anos, de 440 a 461, vindo a falecer no dia 10 de novembro do ano 461, sendo sepultado na basílica de São Pedro.

Doutor da Igreja universal, fecundo escritor e eloquente orador, legou à posteridade 143 epístolas e 96 sermões e homilias, muitas das

quais são ainda hoje lidas pelos sacerdotes no Breviário romano.

Louvável ainda o trabalho que realizou em prol da Sagrada Liturgia. No trono pontifício relembra a veneranda figura do Apóstolo São Pedro, enquanto que na cátedra sagrada tinha a majestática eloquência de um São Paulo.

Figura de excepcional grandeza em todo o século V, em São Leão Magno resplandeceram duas qualidades lídimas de um Pontífice supremo: a santidade e a majestade. Seu pontificado significa uma série ininterrupta de lutas, sempre coroadas de vitórias. Victorioso pela ciência e virtudes, São Leão Magno venceu os espíritos pela lucidez da sua mente e bondade do seu coração. Venceu os erros e as heresias, nos concílios e sínodos regionais, que lhe acatavam submissos as decisões. Venceu os imperadores e os poderes civis, sempre que estes, indevidamente, se inseriam em questões religiosas e dogmáticas. Venceu os bárbaros. Salvou o seu povo e o seu rebanho...

Eis porque, em sua tiara papal, muitas e muitas coroas poderiam ainda sobrepor-se. Não deixemos porém de reparar que, com os louros de vitória a entrelaçar-lhe a fronte, não deixaram de se entrecruzar as coroas de espinhos das contrariedades e das lutas pelo bem e pela verdade, e as grinaldas roxas das mortificações e penitências de uma alma santa.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

H O N G K O N G

Informam de Shangai que Monsenhor James Walhs MM foi mudado a 2 de fevereiro, de um cárcere para um hospital, não se sabendo de que enfermidade padece e nem se é grave o seu estado; o prelado, único missionário católico norte-americano que ainda permanece na China Comunista, foi detido pelos vermelhos em outubro de 1958. Em Washington o Departamento de Estado revelou que os comunistas chineses trazem o prelado "sob investigação" e disseram que essa "investigação e o tempo que possa durar é assunto exclusivo deles". (NC)

A agência comunista de notícias "Nova China" diz que 67.700.000 crianças são atendidas em creches infantis do estado enquanto as mães trabalham. Esse serviço, segundo "Nova China", "liberta" as mães da "monotonia" do lar permitindo uma "vida ativa" de trabalho e estudo na China Vermelha. (NC)



● A humildade é a fôrma que faz o homem semelhante a Deus, assim como a soberba o torna parecido ao demônio. (Sto. Antônio Maria Claret.)

SINCEROS AGRADECIMENTOS AOS BENFEITORES DAS VOCAÇÕES CLARETIANAS.

Pe. José de Matos, C.M.F.,
Diretor das VSC.

Cx. postal 615 - São Paulo

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Da. Izordina Vasco da Costa de Itamogi
Da. Rosina Lobosco Farah de Rio Pardo
Sr. Josílio Piantino de Passos
Da. Aurea Teixeira de A. Fernandes
Sr. Antônio Antunes Alves de Itapetininga
Da. Maria Conceição Chaves de Coroa

Da. Alzira Assunção Rios de Campo Belo
Diversos devotos de Tatuí
Da. Rosa Fernandes Miguel de Martinópolis
Sr. João Salviano de Sousa de Votuporanga
Da. Alice Miziara Richter
Da. Eunice M. Richter Silva de Taquaritinga
Da. Iola Passucci de São Carlos
Sr. Nivaldo de Sousa de São Tiago

O Primeiro Santo do Concílio Vaticano

O imortal Pio IX a 29 de junho de 1868 convocou um Concílio ecumênico que foi aberto solenemente a 8 de dezembro de 1869. Chegaram a Roma Bispos ilustres, vindos de todos os recantos do orbe, venerandos pela idade, gloriosos atletas da fé missionários de terras longínquas, escritores célebres, teólogos famosos, atingindo o número de 767. Entre eles um Arcebispo humilde pela estatura, doente, alquebrado pelo peso dos anos, dos trabalhos, das perseguições e dos atentados. Hoje, noventa anos depois, a Igreja escolhe a primeira e mais lídima glória do Concílio Vaticano, entre 767 ilustres Cardeais, Arcebispos e Bispos e tributa-lhe a glorificação suprema da canonização.

Antes do Concílio ele trabalhou ativamente sendo consultado continuamente por causa da sua grande virtude e experiência. Durante o Concílio descobre milagrosamente o intento sacrílego dos inimigos da Igreja que haviam escondido muitos barris de pólvora nos porões da Basílica para fazer explodir tudo quando estivessem reunidos os Conciliares.

Quando se discutia a definição do dogma da infalibilidade pontifícia, ele pede a palavra e fala mais com o coração do que com os lábios, defendendo a prerrogativa divina do Sumo Pontífice. E termina com estas palavras: "Oxalá pudesse eu consumir o sacrifício começado em 1856 ao descer do púlpito depois de pregar da fé..." e terminava mostrando as cicatrizes do rosto e do braço, declarando estar pronto a derramar todo o sangue das suas veias para defender o dogma da infalibilidade pontifícia.

POR MERCÊ DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Em uma das cidades do interior paulista, há uma tapeçaria muito bem montada com o nome de Tapeçaria Santo Antônio Maria Claret. Tem sua história, edificante e instrutiva para os devotos de Santo Antônio Maria Claret. Eis os trechos da carta que recebemos de seu proprietário:

"...o nome de minha oficina de tapeçaria surgiu desta maneira. Comecei nela a trabalhar em situação difícil, e que ainda foi piorando cada vez mais. Em 1951 parecia chegar ao extremo.

Muito por acaso encontrou minha mãe uma revista para nós bem desconhecida — "AVE MARIA". Contava os milagres de Santo Antônio Maria Claret. Necessitando ser operada, recorreu minha mãe à sua intercessão e foi prontamente atendida.

Animei-me à vista deste favor e comecei a invocá-lo para melhorar em meus negócios. Quase não recebia encomendas em minha oficina; entretanto daí por diante até hoje nunca mais me faltaram serviços na tapeçaria. Esta a razão porque se chama Tapeçaria Santo Antônio Maria Claret.

Santo Antônio Maria Claret é

o meu protetor. Tôdas as três-feiras acendo velas à sua imagem, que tenho em casa. Na oficina também está o quadro de Santo Antônio Maria Claret. Faz anos que auxilio as vocações claretianas. Dou meus donativos ao Irmão da "AVE MARIA", quando por aqui passa renovando as assinaturas.

B. F. L."

VISCONDE DO RIO BRANCO



Maria Claret

Seus pais: Sr. Joaquim Lopes e Da. Teresinha de Oliveira Lopes.

† GERALDO FERNANDES, C.M.F.
Bispo de Londrina

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.437 — Sou católico praticante, mas, desejaria defender o comunismo, embora salvaguardando a Religião.

R. — O comunismo foi repetidamente condenado pela Igreja. Já em 1846 o Papa Pio IX pronunciou solene condenação, confirmada logo no "Syllabus" contra "aquela nefanda doutrina do assim chamado comunismo, sumante contrária ao mesmo direito natural, a qual, uma vez admitida, produziria a mais radical subversão dos direitos, das coisas, de tôdas as propriedades e da mesma sociedade humana". Leão XIII, na Encíclica "Quod Apostolici muneris", o definia como "uma peste destruidora, a qual, atacando a medula da sociedade humana, haveria de conduzi-la à ruína" (1878). Pio XI condenou também solenemente o comunismo na encíclica "Divini Redemptoris", em 1937. Vou transcrever algumas linhas deste último documento: "O comunismo despoja o homem de sua liberdade, princípio espiritual de sua conduta moral, tira tôda a dignidade à pessoa humana e todo o estímulo moral contra os ataques dos estímulos cegos. Ao homem como indivíduo, não lhe é reconhecido diante da coletividade, nenhum direito natural da personalidade humana, sendo esta no comunismo, simples roda e engrenagem do sistema... Não se atribui aos indivíduos nenhum direito de propriedade sobre os bens da natureza e sobre os meios de produção... Por isto deverá ser destruída radicalmente esta espécie de propriedade privada... Esta doutrina faz do matrimônio e da família uma instituição puramente artificial e civil, ou seja, o fruto de um determinado sistema econômico. Nega-se a existência de um vínculo matrimonial de natureza jurídico-moral e sua indissolubilidade. Nega aos pais o direito da educação, já que a concebe como um direito exclusivo da comunidade. A comunidade seria uma coletividade sem outra hierarquia que a do sistema econômico. Teria como única missão a produção de bens, mediante o trabalho coletivizado e por finalidade o gozo dos bens terrenos... A coletividade o comunismo reconhece o direito ou melhor, o arbítrio ilimitado de subjugar os indivíduos ao trabalho coletivo, sem consideração alguma ao seu bem estar pessoal, contra a sua vontade e até com violência..." Já vê o nosso amigo que um católico não pode mesmo admitir as doutrinas comunistas, pelo conjunto de erros a respeito do indivíduo, da família e da sociedade.

P. 3.438 — Há três anos fui abandonada por meu esposo, segundo parece, pelos conselhos e intrigas de sua mãe. Tenho um filho que ele nem sequer conhece. Agora, estando sua mãe doente, veio procurar-me para tratar dela. Sou obrigada a atendê-lo? Tenho absoluta certeza de que, em tal companhia, é impossível haver harmonia entre nós.

R. — Obrigação moral de atender a tal pedido a senhora não tem. É, porém, uma ótima oportunidade de pagar o mal com o bem, esquecendo a ofensa e oferecendo um perdão generoso. Quem sabe se esse gesto de sua parte não seria a oportunidade de unir novamente um lar desfeito?

P. 3.439 — Fiz a promessa de não mais ir ao cinema. Aqui em casa adquiriram agora um aparelho de televisão. Qual é a minha situação?

R. — Se prometeu apenas não ir às sessões cinematográficas, pode acompanhar os programas de televisão.

P. 3.440 — Onde poderei obter o livro de Frei Monte Alverne "Compêndio de Filosofia"?

R. — Creio que o senhor não achará esse livro em nenhuma livraria. É uma obra bastante antiga, esgotada há muito tempo.

P. 3.411 — Prometi comungar durante 60 dias seguidos. Comunguei os 60 dias, mas, não seguidos. A promessa está cumprida?

R. — Sua promessa apresentou duas condições: 1) Comungar 60 vezes; 2) Comungar em dias consecutivos. A segunda parte não foi realizada. Portanto, a promessa não foi plenamente cumprida. Entretanto, se lhe for realmente difícil pôr em prática o que prometeu, procure seu confessor, e ele poderá comutar sua promessa.

P. 3.442 — Dulcinélia, Alvarinho e Izolina são nomes de santos?

R. — Não se conhecem santos com esses nomes.

Pe. DIRETOR DO "CONSULTÓRIO POPULAR"
Caixa 615 — São Paulo



— Dinheiro, só dinheiro!... E onde terá ela posto o açúcar?

OS NOIVOS

sinistro; mas, que querem? aquela idéia um pouco mais distinta de um termo próximo no qual éle sairia de uma grande incerteza, no qual poderia ouvir lhe dizerem: está viva, ou ouvir lhe dizerem: morreu; essa idéia chocara-o tanto, que naquele momento éle teria preferido achar-se ainda no escuro sobre tudo, estar no princípio da viagem cujo fim agora já tocava. Sem embargo, recolheu as forças e disse a si mesmo: — Ai! se começamos agora a fazer de criança, como há de ser? — Assim alentado do melhor modo, seguiu seu caminho, internando-se pela cidade.

Que cidade! e que era, em comparação com agora, o que ela tinha sido no ano anterior, por ocasião da fome!

Renzo calhava justamente passar por uma das partes mais tristes e mais desoladas: aquêle cruzamento de ruas que se chamava o *carrobio* da Porta Nova. (Havia então uma cruz no meio e, bem em frente desta, ao lado de onde é agora São Francisco de Paula, uma velha igreja sob o título de Santa Anastácia.) Tamanha tinha sido naquela vizinhança a fúria da peste e o fêdido dos cadáveres ali deixados, que as poucas pessoas que tinham ficado vivas tinham sido forçadas a retirar-se; de modo que, à tristeza que ao transeunte causava aquêle aspecto de solidão e de abandono, juntava-se o horror e o nojo dos vestígios e resíduos da recente habitação. Renzo apressou o passo, animando-se com pensar que a meta ainda não devia estar assim tão próxima, e esperando que, antes de lá chegar, ao menos em parte acharia mudado o cenário; e, de feito, dali a não muito, desembocou num lugar que ainda podia dizer-se cidade de vivos; mas, ainda assim, que cidade! e que vivos! Cerradas, por suspeita e por terror, tôdas as portas, salvo as que estavam abertas por se acharem as casas desabitadas ou invadidas; outras portas pregadas a pregos e seladas, por haver morrido ou adoecido nas casas gente de peste; outras assinaladas por uma cruz feita com carvão, para indício aos *monatti* de haver ali mortos a levar: tudo, enfim, mais ao acaso do que outra coisa, conforme se achasse aqui antes que acolá algum comissário da Saúde Pública ou outro empregado que quisesse executar as ordens ou praticar algum vexame. Por tôda parte, trapos de pano, e, mais repelentes do que os trapos, faixas enodoadas, palha infecta ou lençóis jogados pelas janelas; às vezes, corpos, ou de pessoas mortas repentinamente na rua e ali deixados até que passasse uma carroça pala levá-los, ou caídos das próprias carroças, ou atirados também pelas janelas: tanto a insistência e a perseverança do desastre havia asselvajado os espíritos e feito esquecer qualquer desvélo de piedade, qualquer consideração social! Cessado por tôda parte qualquer falatório de transeuntes, bem raro era que aquêle silêncio de morte fosse quebrado por outra coisa a não ser pelo rumor de carros fúnebres, por lamentos de pobres, por gemidos de enfermos, por berros de frenéticos, por gritos de *monatti*. Ao amanhecer, ao meio-dia e à tarde, um sino da cathedral dava sinal para rezar certas preces designadas pelo arcebispo: a êsse toque respondiam os sinos de outras igrejas; e então ver-se-iam pessoas assomar às janelas para rezarem em comum; ouvir-se-ia um murmúrio de vozes e de gemidos que respirava uma tristeza entremeada, contudo, de algum conforto.

Mortos àquela hora talvez já dois terços dos cidadãos, fora da cidade ou doentes uma boa parte do resto, reduzida a quase nada a afluência de gente de

fora, dos poucos que andavam pelas ruas talvez não se encontrasse, num longo percurso, um só em que se não visse algo de estranho e que dava indício de uma funesta mutação de coisas. Viam-se os homens mais qualificados, sem capa nem manto, parte então essencialíssima do vestuário civil; sem batina os padres, e até mesmo religiosos de gibão; relegada, em suma, tôda espécie de roupa que, com o esvoaçar, pudesse tocar qualquer coisa ou (o que mais se temia do que todo o resto) dar facilidade aos untadores. E, afora êste cuidado de andar o mais sucintos e restritos no vestir, negligenciada e descuidada mesmo cada pessoa; compridas as barbas dos que as usavam, crescidas as dos que antes costumavam raspá-las; compridas também e desgrenhadas as cabeleiras, não só por essa negligência que se origina de um velho abatimento, como também por se haverem tornado suspeitos os barbeiros, desde que fôra preso e condenado, como untador famoso, um dêles chamado Giangiácomo Mora: nome que por longo tempo conservou uma celebridade municipal de infâmia e mereceria outra, bem mais difundida e perene, de compaixão. A maioria das pessoas levavam numa das mãos um bastão, alguns também uma pistola, para advertência ameaçadora a quem quisesse aproximar-se de mais; na outra mão, pastilhas odorantes ou bolas de metal ou de madeira perfuradas, contendo esponjas embebidas em vinágres medicamentosos, e de vez em quando as levavam ao nariz, ou nêle as mantinham de contínuo. Alguns traziam pendurada ao pescoço uma caixinha com um pouco de mercúrio vivo, convictos de que êste tinha a virtude de absorver e reter tôda exalação pestilencial; e tinham também o cuidado de renová-los de tantos em tantos dias. Os fidalgos não só saíam sem o costumado séquito, como também eram vistos, de sacola ao braço, andar a comprar as coisas necessárias ao sustento. Os amigos, quando acaso dois se encontravam pelo caminho, saudavam-se de longe, com acenos tácitos e apressados. Andando, tinha cada pessoa muito o que fazer para evitar os nauseantes e mortíferos tropeços de que o terreno estava semeado e, em alguns lugares, mesmo inteiramente atulhado: cada qual procurava conservar-se no meio da rua, por temor de outras sordícies, ou de outro mais funesto fardo que pudesse vir abaixo das janelas; por temor dos pôs venêficos que se dizia serem, muitas vezes, jogados das janelas sobre os transeuntes; por temor das paredes, que podiam estar untadas. Assim a ignorância, corajosa e precavida às avessas, aditava agora angústias às angústias, e proporcionava falsos terrores em compensação dos terrores razoáveis e salutareos que a princípio tirara.

Tal era o que de menos deforme e de menos digno de lástima se fazia ver em tórno: os sãos, os abastados; porquanto, depois de tantas imagens de miséria, e pensando naquela ainda mais grave pelo meio da qual devemos conduzir o leitor, não nos deteremos agora a dizer qual era o espetáculo dos empestados que se arrastavam ou jaziam pelas ruas, dos pobres, das crianças, das mulheres. Era tal, que o espectador podia achar como que um conforto desesperado naquilo que aos longínquos e aos pósteros causaria a mais forte e dolorosa impressão; em pensar, digo, em ver, o quanto aquêles viventes estavam reduzidos a poucos.

No meio dessa desolação Renzo já havia feito uma boa parte do seu caminho, quando, distando ainda muitos passos de uma rua em que devia dobrar, ouviu vir dela um ruído confuso, no qual se fazia distinguir aquêle costumeiro e horrível tilintar de sineta.

Chegando à esquina da rua, que era uma das mais largas, viu quatro carroças paradas no meio; e, assim como num mercado de cereais se vê um vaivém de gente, um carregar e um arriar de sacos, tal era o movimento naquêle lugar: *monatti* que entravam nas casas, *monatti* que delas saíam com um fardo nas costas e o punham em cima de uma ou de

(Continua)

MÁQUINA

Mini 35

Apenas Cr. **570,00**

A mais sensacional oferta de todos os tempos! Você pode possuir agora uma máquina fotográfica a um preço nunca visto. Esta moderna máquina Mini 35 constitui uma instrutiva diversão a todo o momento.

VEJA QUE MARAVILHA!

Tira 8 fotos 3x4 — Para instantâneos — Visor ótico — Objetiva azul — Tamanho pequeno — Extra leve — Manejo facilimo — Resultados certos.

NÃO MANDE DINHEIRO!

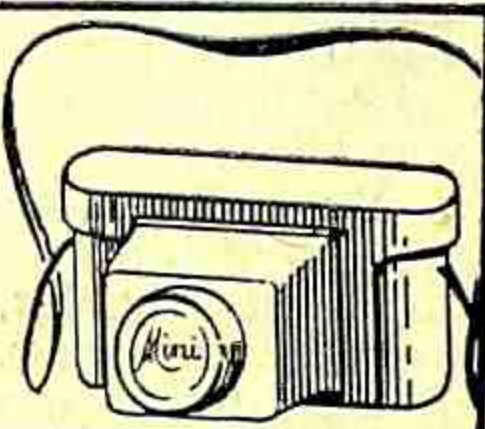
Remessas para todo o Brasil pelo Serviço de Reembolso. Aproveite enquanto é tempo! Faça o seu pedido HOJE MESMO.



FILMES PARA MINI - 35 Cr\$ 58,00
Temos em estoque

Estôjo Plástico Inquebrável. Magnífica proteção para sua Máquina Mini. Correia a tira-colo. Não precisa retirar a máquina para fotografar.

Cr\$ 120,00



DINAL. Rua Quintino Bocaiuva, 255 — 3.ª sobre-loja
Caixa Postal, 7.206 — São Paulo

CUPOM - PEDIDO

Peço enviar-me pelo Máquina fotográfica MINI-35

Serviço de Reembolso Postal: estôjo para MINI-35

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

AV. MAR - 370-51-120

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

Caixa 615 - São Paulo

MEU ALBUM DE ORAÇÕES COM SANTINHOS:

Para 100: Cr. 1.500,00
Para 500: Cr. 6.750,00
Para 1.000: Cr. 12.000,00

MEU ALBUM DO EVANGELHO

Modêlo para 1959

Album artistico acompanhado de 50 santinhos a 4 cores e ouro sobre os evangelhos dos domingos. Belíssimos santinhos que formam uma coleção riquíssima para educar o bom gosto dos pequenos. Album que se guarda como lembrança toda a vida.

100 exemplares: Cr. 1.900,00
500 exemplares: Cr. 8.450,00
1.000 exemplares: Cr. 15.200,00

Descontos

Para livreiros e casas estabelecidas 30%.
Para colégios, paróquias e casas religiosas 20%.

Atendemos pelo serviço de Reembolso Postal. Pedidos acompanhados do seu valor são remetidos livres de portes.

Novamoda

Modelos exclusivos de nossa fabricação

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

LINGERIE

Sempre os melhores preços de São Paulo

PRAÇA DA SÉ, 46

Fones 37-2429 - 35-1039

NÃO SE ATENDE PELO CORREIO

NÃO MANDE DINHEIRO!

Pague só quando receber!



CALENDÁRIO!
(para os dias do mês)
EXTRAORDINÁRIA
PRECISÃO!
À PROVA D'ÁGUA!
FUNDO DE AÇO
INOXIDÁVEL!
LUMINOSO!
ANTIMAGNÉTICO!
PONTEIRO CENTRAL!
FABRICAÇÃO SUÍÇA!

Encomende hoje mesmo pelo Serviço de Reembolso Postal

DINAL

Distribuidora Nacional
Rua Quintino Bocaiuva, 255 3.ª-loja
Caixa Postal, 7.206 — São Paulo